



Leia neste número:

UGT leva suas preocupações a Temer 01

A Nissan joga sujo 02

Conferência do Clima debate transição justa 02

Todo apoio aos trabalhadores peruanos 03

Guy Ryder reeleito Diretor Geral da OIT 03

Prefeitura paga e evita greve 04

Pela Democracia e contra o Neoliberalismo 04

visita de delegação chinesa à UGT 04

UGT debate PEC 55 04

UGT leva suas preocupações a Temer

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), em audiência realizada no último dia 4, em Brasília, com o presidente **Michel Temer**, relatou a preocupação dos trabalhadores e da sociedade como um todo em relação aos projetos de reforma da Previdência e da PEC 55, que estão em discussão no Governo.

O primeiro, de acordo com o que tem sido divulgado, prevê mudanças que vão causar forte impacto na vida do trabalhador, enquanto o segundo impõe um reajuste fiscal, congelando as despesas da Administração Federal Direta no nível da execução orçamentária de 2016, corrigida a partir de 2017 pela inflação medida pelo IPCA, pelos próximos 20 anos.



Na audiência com Temer, Patah, sugeriu que, antes de se pensar em reforma que corte direitos dos trabalhadores, a Previdência deveria vender as centenas de imóveis que tem espalhados pelo País, sendo que alguns estão alugados a preço vil enquanto outros estão abandonados. “Só a venda desses imóveis irá render alguns bilhões ao caixa da Previdência”, disse Patah.

O sindicalista também lembrou ao presidente que a Previdência tem a receber da iniciativa privada e de órgãos do Governo outros R\$ 236 bilhões. “Esse dinheiro é fruto de sonegação com Previdência e daria para cobrir o rombo existente sem penalizar o trabalhador”, relatou Patah.

Além disso, disse o sindicalista, “precisamos unificar a Previdência no País, pois não é possível ter uma Previdência para a iniciativa privada, outra para servidores públicos, outra para a magistratura, outra para políticos e a corda só arrebentar no trabalhador da iniciativa privada”, sentenciou.

O presidente da UGT também argumentou com Michel Temer que a PEC 55, que está no Senado para ser votada, pode engessar o crescimento do País e criar problemas na educação e saúde. “O Brasil precisa de um ajuste fiscal. Do jeito que está, é impossível fazer qualquer planejamento, mas também não é justo comprometer uma geração com arrocho por 20 anos”, disse Patah.

Segundo o sindicalista, o presidente Michel Temer se comprometeu a analisar todos os argumentos apresentados pela UGT e assegurou que a reforma da Previdência deverá chegar ao Congresso até o dia 3 de dezembro e que, antes de ser finalizado, ele irá discutir com os economistas e técnicos as sugestões apresentadas pela Central.



UGT É CONTRA REFORMAS QUE RETIREM DIREITOS DOS TRABALHADORES

Exigimos do Estado contatado efetivos investimentos e o cumprimento, além de transparência na gestão, permitida a fiscalização dos recursos públicos.

Mas, Estado para a educação e o desenvolvimento, com saúde para todos, educação de qualidade, segurança pública e bem-estar social, o nosso Estado para a responsabilidade e os resultados.

REFORMA TRABALHISTA

Somos contra o mercantilismo sobre o trabalho e defendemos a modernização das relações trabalhistas, por meio da abertura do mercado de trabalho. Defendemos a jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Da mesma forma, somos contrários à terceirização em atividade-fim, pois isso prejudica os direitos de trabalho, mesmo que seja em regime de empreitada e a legislação.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

É necessário apresentar um compromisso transparente para a sociedade e criar um Conselho Nacional de Seguridade Social com a participação de governo, trabalhadores, empregadores, aposentados e pensionistas para gerir a Previdência e a seguridade social.

Somos contra uma reforma da Previdência que anule o tempo de contribuição para pessoas de mais idade - que começaram a trabalhar mais cedo - e as mulheres, que têm múltiplas jornadas de trabalho.

UNião Geral dos Trabalhadores
 Rua Agulha de Ferro, 144 - Bela Vista - São Paulo/SP
 CEP: 01242-000 - Tel.: (11) 2171-7200
 www.ugt.org.br

UGT em defesa dos Trabalhadores

A Nissan joga sujo

Protesto contra a Nissan marca abertura do Salão do Automóvel em São Paulo

Trabalhadores brasileiros, vinculados à **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** promoveram, na tarde dessa quinta-feira (10), durante abertura do Salão do Automóvel, em São Paulo, um protesto contra a montadora Nissan, pela prática antissindical na fábrica do Mississippi, nos Estados Unidos.

Com camisetas pretas com a mensagem “A Nissan joga sujo”, os manifestantes chamaram a atenção dos visitantes da feira para as intimidações e ameaças que os trabalhadores americanos sofrem no ambiente de trabalho.

Além disso, a empresa proíbe a sindicalização e ameaça com demissão quem se filia ao sindicato da categoria.



Ricardo Patah, presidente nacional da UGT e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, assegura que protestos são necessários para que a população tome consciência das práticas nocivas exercidas contra os trabalhadores americanos. “Apoiamos os trabalhadores americanos e participamos das manifestações certos de que a repercussão levará a Nissan a rever suas práticas”.

A Nissan mundial é presidida pelo brasileiro Carlos Ghosn, no Mississippi, um dos estados mais pobres dos Estados Unidos e com uma população predominante de negros, a empresa mantém a política de intimidar os trabalhadores com ameaças de fechamento da fábrica, sempre que o assunto da organização dos empregados em um sindicato ressurge. Ao agir dessa forma, a multinacional impede a liberdade de expressão e impossibilita que os trabalhadores reivindiquem melhores salários, segurança e saúde no ambiente de trabalho e se defendam em eventuais casos de assédio moral e sexual. O presidente da UGT também destaca que a ação da central é um alerta à Nissan de que o modelo americano contra os trabalhadores, nunca será aceito pelo sindicalismo brasileiro.

Militantes da CUT e da Força Sindical também participaram do protesto.

Conferência do Clima debate transição justa

No fim da primeira semana da Conferência do Clima (COP22), em Marrocos, o tema preponderante é a transição justa, assunto que foi exaustivamente debatido em Paris e ficou no preâmbulo do Acordo.

Agora, as centrais sindicais brasileiras buscam ver, do ponto de vista operacional, como fazer com que as realizações em torno do tema sejam mais efetivas.



“Estamos caminhando para uma sociedade de baixo carbono, em que as emissões devem ser reduzidas para que o aquecimento global não traga mais impactos do que os já existentes. A transição justa é discutida nessa Conferência com o objetivo de mitigar imediatamente os impactos que já estamos sofrendo no mundo do trabalho”, disse Renato Guerra, secretário adjunto de Meio Ambiente da UGT (União Geral dos Trabalhadores), representante da Central no evento.

UGT, CSI, ITUC, entre outras organizações de trabalhadores, estão reunidas na COP22 a fim de criar grupos de trabalho para determinar o rumo das próximas ações.

A UGT defende que tudo que for feito em prol dos trabalhadores no âmbito ambiental deve ser feito com rapidez, pois o desemprego e os desdobramentos das novas configurações do emprego geram impactos negativos muito fortes na nossa sociedade.



Trabalhadores protestam no Salão do Automóvel

Todo apoio aos trabalhadores peruanos

FENASCON denuncia ameaça aos trabalhadores da limpeza urbana de Lima

A **FENASCON (Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviço, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes)**, entidade filiada a União Geral dos Trabalhadores (UGT), iniciou uma campanha de apoio à luta dos trabalhadores do Sitobur (Sindicato dos Trabalhadores Operários da Innova Ambiental), de Lima, no Peru, que estão ameaçados de perderem seus empregos graças a uma nova concessão do serviço de limpeza urbana de Lima que coloca em risco mais de mil empregos.



Moacyr Pereira, presidente da FENASCON, diz que a nova concessão coloca em risco a qualidade do serviço de limpeza urbana e se configura num atentado a liberdade sindical e trabalhista, pois além de colocar em risco mais de mil empregos, também caracteriza uma ação antissindical, pois o Sitobur tem mais de 15 anos de luta em defesa dos interesses dos trabalhadores da limpeza urbana de Lima.

Moacyr diz que a FENASCON irá denunciar a situação dos trabalhadores peruanos da limpeza urbana em Fóruns internacionais e que esta preparando uma minuta com detalhes do que vem ocorrendo em Lima para apresentar na reunião mundial da UNI, que acontece nos dias 15 e 16 de novembro, em Nion, na Suíça.

"Vamos mostrar ao mundo a nefasta ação do governo municipal de Lima faz contra os trabalhadores da limpeza urbana de Lima", diz Moacyr. Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), também estará participando da comitiva que irá apresentar a denúncia na UNI.

Guy Ryder reeleito Diretor Geral da OIT

O Conselho de Administração da OIT – Organização Internacional do Trabalho reelegeu Guy Ryder como Diretor Geral para um segundo mandato de cinco anos que começará em outubro de 2017.

Guy Ryder recebeu 54 dos 56 votos dos membros titulares do Conselho de Administração e era candidato único. Na oportunidade Guy Ryder disse:

"Agradeço aos membros do Conselho de Administração por terem depositado uma vez mais sua confiança em mim. Este segundo mandato começa quando o mundo do trabalho experimenta uma transformação sem precedentes. Para administrar essa mudança possuímos uma vantagem: nossa estrutura tripartite (representantes de governos, empregadores e trabalhadores) desempenhará um papel fundamental para configurar o futuro do trabalho e reafirmar que a justiça social deve guiar a elaboração das políticas internacionais".



Ao advertir que "a negação da justiça social a uma escala profundamente inquietante constitui uma ameaça real para a estabilidade de nossas sociedades e para a paz", o Diretor Geral da OIT exortou seus membros a fazerem com que a Organização lidere a execução **da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas** através do trabalho decente.

Prefeitura paga e evita greve

Prefeitura de SP recua, paga a varrição e evita greve da limpeza

Graças à mobilização do Siemaco SP (Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Manutenção de Áreas Verdes de São Paulo) e à determinação da categoria, a paralisação do serviço de varrição urbana em São Paulo está suspensa.

Os 12 mil trabalhadores da limpeza urbana, representados pela entidade, decidiram não parar, visto que a prefeitura da capital, no fim da gestão Haddad, resolveu acabar com o impasse que havia desde terça-feira e que poderia resultar em, pelo menos, três mil demissões, além de um colapso no serviço de limpeza da capital. A PMSP iria conversar com as prestadoras de serviço propondo um corte de 50% nos repasses nos próximos 45 dias, o que traria um grande reflexo negativo para os trabalhadores.



Segundo **Moacyr Pereira, presidente do Siemaco-SP e secretário da UGT (União Geral dos Trabalhadores)**, central à qual o sindicato é filiado, a categoria recebeu um retorno do sindicato patronal (Selur – Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana) dizendo que a prefeitura irá remanejar R\$ 30 milhões, não sendo necessário qualquer baixa nos quadros das empresas. Ainda haverá um déficit de 15 milhões. A greve está suspensa, mas os trabalhadores continuarão mobilizados.

Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo



Troca de experiências na visita de delegação Chinesa à UGT

Dando início ao convênio de visitação mútua, celebrado entre a UGT e o SMTUC – Shanghai Municipal Trade Union Council (Conselho Sindical Municipal de Shanghai), no último dia 25 de outubro, uma delegação da entidade chinesa visitou a sede da UGT.

O **Secretário de Relações Internacionais Lourenço Prado**, deu as boas vindas à delegação expressando a sua visão sobre um pouco da realidade de nosso país, e agradecendo a visita dos companheiros chineses, entendendo que essas visitas são proveitosas para que brasileiros e chineses aprofundem a visão sobre as grandes questões de cada país, e de como esses países se inserem no momento econômico e político do mundo.

UGT debate PEC 55

Para auxiliar o debate que a **União Geral dos Trabalhadores - UGT** faz em torno da Proposta de emenda à Constituição PEC 55, em tramitação no Senado brasileiro, o Instituto de Altos Estudos da UGT - IAE efetuou um documento síntese, com uma análise da PEC e suas implicações.

Para **Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**, "é importante que o debate seja feito e que haja uma compreensão clara do que a PEC pretende, sem abraçarmos argumentos fáceis que se transformam em palavras de ordem que atendem mais a objetivos específicos do que uma preocupação com o país e com os trabalhadores".

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



PEC 55:
Entendimento e
Propostas de
posicionamento